

## BRASIL PRECISA PRIORIZAR A CARCINICULTURA

ITAMAR ROCHA

**D**iante do novo cenário da política pesqueira brasileira e, tendo presente que a despeito das excepcionais condições edafoclimáticas e da expressiva produção de grãos, afora as cobiçadas espécies aquícolas e uma das mais importantes fronteiras para a exploração das espécies demersais de profundidade (atuns e afins), controladas pelo ICAT, o Brasil se destaca apenas como grande importador mundial de pescado, cujo déficit da sua balança comercial foi de US\$ 1,1 bilhão em 2017.

Em realidade, na contramão das oportunidades que o setor pesqueiro e aquícola mundiais oferecem, considerando que a China, maior produtora e exportadora mundial de pescado, já ocupa a 3ª posição dentre os maiores importadores desse nobre produto, ficando atrás apenas dos EUA e do Japão, afora o fato de que a despeito de ser a maior produtora de camarão marinho (extrativo e cultivado), já se destaca como o seu 2º maior importado, abaixo apenas dos EUA, tem-se que o Brasil, detentor de invejáveis potencialidades para a exploração aquícola, importou US\$ 1,3 bilhão em 2017, tendo exportado apenas US\$ 267,8 milhões, contribuindo para um déficit de US\$ 1,1 bilhão na sua balança comercial setorial em 2017.

Evidentemente que, antes de qualquer explicação ou desculpa para justificar o injustificável, é de fundamental importância esclare-

cer sobre as razões da ínfima (0,18%) participação (US\$ 267,8 milhões) do Brasil no gigantesco (US\$ 145 bilhões) mercado mundial importador de pescado em 2017, considerando que no segmento das importações mundiais (US\$ 46 bilhões) de carnes no referido ano, a participação brasileira foi de 30,8%.

Da mesma forma, quando se considera que o camarão cultivado do Brasil, cuja produção e exportações cresceram de 7.260 t / 400 t em 2003 para 90.360 t / 58.455 t / US\$ 225,9 milhões em 2003, foi reduzida para 77.000 t com as importações descontinuadas em 2018, aliás, na contramão do que ocorreu com a Índia, Vietnã e Equador, que transformaram suas reconhecidas limitações em vantagens competitivas, oferecendo vida com dignidade e prosperidade para milhares de micros, pequenos, médios e grandes produtores e trabalhadores rurais na área de carcinicultura marinha. Enquanto no Brasil, o que se priorizou foram as importações, afora o “escandaloso dispêndio” com o seguro defeso, que cresceu de R\$ 62 milhões (2002) para R\$ 3,5 bilhões (2018).

### ALIÁS, MUITO DIFERENTE DO QUE OCORREU NOS PAÍSES ADIANTE REFERENCIADOS:

#### 1 **ÍNDIA (3.287.590 km²)**

Passou de uma produção de 113.240 t de camarão marinho cultivado em 2003, ou seja, um pouco superior a pro-

dução do Brasil (90.360 t) no referido ano, para um volume de 697.000 t, enquanto o Brasil, cujo potencial de exploração e produção é bastante superior, reduziu sua produção para 65.000 t (sem nenhuma exportação), com destaque para o fato de que a Índia ocupou o 1º lugar das exportações setorial (US\$ 3,3 bilhões) em 2017;

#### 2 **VIETNÃ (331.114 km²)**

Inicialmente se ressalta o elevado diferencial entre o desempenho da produção de pescado do Vietnã em relação à do Brasil, tomando como referência os anos 1987, cuja produção de pescado do Brasil (947.922 t) foi superior à do Vietnã (868.000 t), em comparação a 2016, quando o Vietnã produziu 6.420.471 t e exportou US\$ 5,5 bilhões, enquanto o Brasil produziu 1.286.230 t e exportou US\$ 260,88 milhões. Já com relação no segmento da carcinicultura, seguindo os exemplos da Índia, Indonésia e Equador, o Vietnã cresceu de 231.717 t (2003) para 633.427 t, se destacando nas exportações que atingiram US\$ 3,2 bilhões em 2017.

#### 3 **EQUADOR (256.370 km²)**

Com apenas 600 km de costa, sem energia elétrica e acesso por rodovias, elevou sua produção / exportação, de 77.400 t / 58.011 t para 451.179 t / 438.000 t, cujo valor (US\$ 3,04 bilhões)





foi superior às exportações de todo o conjunto do agronegócio de 13 Estados do Brasil em 2017 (Tabela 1).

## 4 BRASIL (8.515.767 km<sup>2</sup> / 8.000 km de costa)

Quando se tem presente que em 2003 produziu e exportou mais camarão cultivado (90.360 t / 58.455 t) do que o Equador (78.400 t / 58.011 t), tendo ocupado o 1º lugar mundial em produtividade (6.083 kg/ha/ano) bem como o 1º lugar das importações de camarão pequeno/médio dos EUA e o 1º lugar das importações de camarão tropical da UE, com destaque para uma participação com 28% das importações da França, o mercado mais exigente da UE, mas que em 2017 teve sua produção reduzida para 65.000 t, com zero de exportação, ficando muito claro o diferencial de apoios e de prioridades dispensados por cada um desses países aos seus respectivos produtores.

Na verdade, esses números são tão expressivos, que por si só, merecem uma reflexão, notadamente, quando se tem presente que só a demanda para aumentar o consumo de pescado desejado pela China, dos atuais 45 kg para 60 kg/per capita ano, requer simplesmente um adicional de 35 milhões de t/ano. Por isso, quando se considera que a China ocupa o primeiro lugar da produção mundial de pescado, mas por outro lado já é o seu terceiro maior importador, bem como, o maior produtor e o segundo maior importador de camarão marinho, ficam patentes as oportunidades para o Brasil nessa área, que inclusive, crescem exponencialmente. De forma que, a pergunta que ainda não tem resposta é quem irá alimentar a China com pescado? Que inclusive, em janeiro de 2018, baixou o imposto de importação de camarão marinho, de 5% para 2%. O Brasil, se priorizar esse estratégico segmento produtivo, que adicionalmente agrega um expressivo valor ao farelo de soja, bem como, supere seus equivocados entraves burocráticos e ambientais, ou a África, se superar seus seríssimos problemas sanitários e de infraestrutura?

Em realidade, quando se tem presente o atual cenário político do Brasil, com as promessas de um novo olhar para a forma e critérios no tratamento das demandas e das oportunidades para a exploração das suas potencialidades naturais, crescem as esperanças de que setores estratégicos, como a carcinicultura, recebam uma atenção espe-

**TABELA 1**

DADOS DAS EXPORTAÇÕES (US\$) DO AGRONEGÓCIO DE 13 ESTADOS DO BRASIL, COMPARADO COM AS EXPORTAÇÕES DE CAMARÃO CULTIVADO DO EQUADOR EM 2017



ESTADOS	VALOR (US\$)	EXTENSÃO TERRITORIAL (km <sup>2</sup> )	KM DE COSTA
CEARÁ	593.987.159	148.920	573
ALAGOAS	454.828.411	27.848.140	229
PIAUI	387.299.283	251.577.738	66
PERNAMBUCO	352.859.017	98.149.119	187
RIO G. DO NORTE	243.399.732	52.811.126	410
AMAZONAS	226.084.120	1.559.146.876	-
DISTRITO FEDERAL	205.246.928	5.779.999	-
RIO DE JANEIRO	133.404.396	43.780.172	636
AMAPÁ	95.782.067	142.828.521	598
SERGIPE	73.295.562	21.915.116	163
PARAIBA	47.610.941	56.469.778	117
RORAIMA	40.253.027	224.300.506	-
ACRE	20.171.614	164.123.040	-
<b>13 ESTADOS BRASILEIROS</b>	<b>2.874.222.257</b>	<b>2.369.311</b>	<b>2.979</b>
<b>EQUADOR</b>	<b>3.038.900.000</b>	<b>256.370</b>	<b>600</b>

**TABELA 2**

VARIAÇÃO DE PREÇOS DO MERCADO INTERNACIONAL DO CAMARÃO CULTIVADO DE 2003 E 2018

	PREÇO MÉDIO DE CAMARÃO (US\$/KG)	
	USA ( Sem cabeça - 61/70)	U.E. ( Com cabeça - 80/100)
2003	4,44	3,52
2019	5,72 <b>(28,83%)</b>	5,70 <b>(61,93%)</b>

cial, primeiro para a desafiante geração de micros e pequenos negócios, com emprego e renda produtiva no meio rural, além da real possibilidade de substituir o estratosférico e escandaloso dispêndio com o “seguro defeso” e estabelecer uma “nova ordem econômica”, proporcionando vida com dignidade suficientemente forte para reverter o crescente e nefasto “êxodo rural”.

Para tanto, evidentemente, será indispensável aumentar a produção, via estabelecimento do instituto de “empresas âncoras”, como forma de inserir a grande

massa de micros e pequenos produtores, no gigantesco e sempre crescente cenário produtor e mercado importador mundial de camarão, desmistificando as “contra informações” de que o camarão brasileiro não possui competitividade para participar do atual cenário do mercado mundial de camarão marinho (Tabela 2). ■

**ITAMAR ROCHA**

Engº de Pesca, CREA 7226-D/PE, assessor especial da ABCC, presidente da MCR Aquacultura, diretor do DEAGRO e conselheiro do COSAG – FIESP